

PORTUGUÊS DIPLÉ

Aula 14

Aquí se aprende!

MEND 
LINGUAS **BR**

AULA AO VIVO



A trabalhar... 🧐

"Não é porque uma andorinha morre que acaba a primavera."

Compreensão da Leitura

1) Vai ler seis textos sobre experiências negativas com viagens. Faça a correspondência entre os títulos 1-10 e os parágrafos A-F. O mesmo parágrafo pode ser relacionado com mais do que um título.

Títulos

1	É PRECISO TER CUIDADO COM ALGUMA PUBLICIDADE!	3
2	As reclamações não foram atendidas.	TEMPO DESPERDIÇADO.
	NÃO PODE HAVER INFORMAÇÃO VAGA.	5
4	O SONHO DEU LUGAR A UM PESADELO.	6
	ATÉ O AEROPORTO TRANSGREDIU AS REGRAS.	
	O BARATO SAIU CARO.	9
7	Movimentação não desejada.	10
8	MAIS VALE PREVENIR DO QUE TER DE REMEDIAR.	AS RECOMENDAÇÕES DE QUEM JÁ FOI ENGANADO.

Parágrafos

A

O Pedro e a Susana foram de férias a Itália. Era uma viagem especial, que queriam fazer há muito tempo e que programaram com antecedência. Mas as férias tão desejadas acabaram por ser as piores férias que já tiveram. Nada correu bem e o pacote económico que tinham conseguido acabou por lhes trazer muitos inconvenientes e despesas.

B

O António e o Jorge viajaram de avião, com escala em Madrid, porque assim conseguiram bons preços, mas, quando chegaram ao aeroporto de destino, verificaram que a bagagem se tinha perdido. Mas o azar não ficou por aqui: tinham combinado com a agência de viagens ficar num hotel de três estrelas, com boas condições e localizado numa zona calma. Quando lá chegaram, instalaram-nos num outro local, numa unidade com um serviço e higiene a desejar, situada numa rua onde a intensidade de trânsito e de pessoas pareciam disputar um concurso de quem fazia mais barulho. Para piorar as coisas, ainda tiveram que pagar extras que pensaram estar incluídos no pacote.

C

O casal Oliveira ficou instalado num hotel de categoria inferior ao da reserva. Foi enganado e, ainda no destino, protestou ao telefone com os funcionários da agência, mas sem êxito. Responderam-lhes que o hotel estava superlotado, que não conheciam o estabelecimento hoteleiro alternativo, mas que a responsabilidade não era da agência, mas sim do hotel que não garantia as marcações.

D

Os diretores de uma empresa, a quem ofereceram uma viagem, não tiveram apenas problemas com o hotel. Tiveram de comprar roupa e alguns objetos essenciais, pois no aeroporto, em vez de seguirem as normas e de lhes entregarem um kit de sobrevivência, que lhes daria para, pelo menos, não terem de comprar uma escova de dentes. Não lhes deram nada porque os kits estavam esgotados. Acabaram por recuperar a bagagem, que se tinha perdido no voo de escala, mas tiveram de passar várias horas no aeroporto, em vez de estarem, como tinham planeado, a visitar tranquilamente a cidade e os monumentos.

E

A Maria e a Madalena perceberam tarde demais que não acautelaram os seus direitos. Já se arrependeram vezes sem conta de estarem tão mal informadas. E o melhor conselho que dão é que as pessoas se informem bem antes de partirem para uma viagem, seja no seu país ou no estrangeiro. Sobretudo, que não se deixem iludir por fotografias e bonitas frases publicitárias.

F

As normas europeias são claras: os catálogos das agências devem seguir as normas que regulam a atividade das agências de viagem, por isso, têm de identificar de forma clara e precisa todas as condições da viagem, tudo isto para que os clientes não passem por situações negativas que, apesar de serem cada vez menos frequentes, ainda acontecem, e podem transformar as férias num verdadeiro pesadelo.

2) Vai ler uma entrevista a um ator. Relacione cada pergunta da coluna A com a resposta correspondente da coluna B. Há uma resposta a mais.

COLUNA A	COLUNA B
11. Está de regresso às novelas, desta vez como um homem violento. Quais as razões que o levaram a aceitar este papel? 12. Como se preparou para este papel? 13. Quais foram os maiores obstáculos na construção da sua personagem e ao longo do seu desempenho? 14. O que gostava de transmitir ao público com esta personagem? 15. Que fim daria à sua personagem?	A. Quando um papel tem muitas semelhanças connosco, podemos confundir-nos com a personagem. Há muitos pontos de contacto. B. Tive alguns momentos difíceis nas cenas de agressão com a «minha filha». Foram, para mim, cenas muito complicadas de fazer. Sou contra as agressões aos filhos. Nunca bati nos meus filhos, daí ter sido tão complicado. C. Segui o processo habitual, analisei a personagem, as suas motivações e depois dei-lhe a maior credibilidade possível, ou seja, tornei-a real. Um ator, quando interpreta uma personagem, tem que dar muito de si, tem que atuar... Se fizesse a mesma personagem mais do que uma vez, faria sempre de maneira diferente. D. Talvez tivesse de haver uma mudança da personagem e ela tornar-se, com o decorrer do tempo, mais compreensiva, mais humana – um pouco como uma via para a redenção. E. Para mim é mais aliciante representar uma personagem má do que uma boazinha. O bonzinho cansa depressa, o mau é mais aliciante e atrativo. Por outro lado, quanto mais distante de nós for a personagem, melhor. F. É um homem violento, mas não tem só defeitos. Tem um conceito forte de família, preza muito os filhos. Não se dá bem com a mulher e a filha, por elas não seguirem os padrões que ele idealiza, mas está presente e não é um indivíduo que não quer saber dos filhos, quer estar com eles. Julgo que isto é importante.

Chantal Féron, Psicologia Actual